



# IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica



## IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

<b>Título:</b>	<b>CONSUMO DE ALIMENTOS PROTETORES E DE RISCO POR CRIANÇAS EM OBESIDADE ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO VIDA LEVE/UNISC</b>		
<b>Autores:</b>	Taís Brutcher Jaqueline Garmatz Jamile Charara Matheus Costa Lamas Taís Brutcher Vanessa Dreyer Aires Yagmur Muslu Marília Dornelles Bastos Fabiana Assmann Poll Coordenação projeto: Bianca Etges e Isabel Vitiello		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b>	<p>A infância representa um momento crucial na formação de hábitos alimentares saudáveis e a obesidade, nesse ciclo de vida, pode ser um fator de risco para antecipar e aumentar a prevalência de comorbidades, influenciando desenvolvimento físico e sócio emocional. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi verificar a frequência do consumo de alimentos protetores e alimentos de risco por crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade atendidos no ambulatório Vida Leve/UNISC. Trata-se de um estudo transversal, com dados de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, atendidos entre março de 2015 a agosto de 2023 no ambulatório Vida Leve, que conta com atendimento multidisciplinar da Medicina e Nutrição, às quartas-feiras no Serviço Integrado de Saúde (SIS). Visa o tratamento da obesidade e suas comorbidades voltadas à melhora dos hábitos. Os</p>		



# IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

dados coletados foram do primeiro atendimento: idade, sexo, classificação do estado nutricional pelo índice de massa corporal/idade (OMS, 2006/2007) e frequência do consumo de vegetais e de frutas (alimentos protetores); e frituras, doces, bebidas adoçadas e lanches prontos (alimentos de risco). A partir da tabulação dos dados, realizou-se uma análise descritiva. Totalizou-se 229 pacientes, com idade média de  $10,72 \pm 3,02$  anos, sendo 44,98% do sexo feminino e 55,02% do sexo masculino. Estavam em obesidade 54,15% e obesidade grave 45,85%. Quanto ao consumo de frutas: 24,89% consomem de 3 a 4x/semana e 42,79%, diariamente. Já para a ingestão de vegetais, 15,72% consomem 3 a 4x/semana e 37,55%, diariamente. No que se refere aos doces, 31,88% consomem de 1 a 2x/semana, lanches ou alimentos prontos 47,60% nunca/esporadicamente consomem, 36,68% consomem de 1 a 2x/semana. As frituras, 46,28% dos pacientes relataram comer nunca/esporadicamente, 36,24% consomem de 1 a 2x/semana. Por fim, quanto as bebidas adoçadas, 13,10% de 3 a 4x semana e 24,45%, diariamente. Conclui-se que o consumo dos alimentos protetores foi mais prevalente, sendo que as frutas levam certa vantagem perante os vegetais, que tiveram um maior percentual na frequência nunca/esporadicamente. Porém, o mesmo comportamento também foi constatado nos alimentos de risco - doces e bebidas adoçadas – que se sobressaem em maiores frequências, apesar da frequência de 1-2x/semana ter tido prevalência, evidenciando um consumo mais moderado. As frituras e lanches estão nas frequências menores, estando associado a maior conscientização da população quanto ao consumo excessivo de gorduras, que é uma estratégia de alimentação saudável em diretrizes e guias alimentares. Estes resultados refletem sobre a preferência de alimentos com paladar mais doce e mais associado culturalmente a infância. Em relação a condição de obesidade e promoção de saúde, os alimentos de risco quando presentes com muita frequência na rotina das famílias é um comportamento negativo na formação de hábitos de vida melhores, pioram o quadro de obesidade e aumentam chances de comorbidades. É visível, pelos atendimentos realizados, as dificuldades de adesão a mudança de hábitos e melhora da obesidade pelas famílias, que são fundamentais para o seu manejo.

## Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/11NY7xZKpoNApvH3fykFbJaSGJ2siyRsn/view?usp=sharing>